

## RELEVÂNCIA DA PRODUÇÃO E DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19<sup>1</sup>

Isadora Sulzbacher Ourique<sup>2</sup>, Amanda Caroline Mélo da Rosa<sup>3</sup>, Angélica Cristiane Moreira<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Projeto de Extensão Educação em Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui)

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Graduação em Biomedicina, Bolsista PIBEX/UNIJUÍ, isadora.ourique@sou.unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Graduação em Medicina, Bolsista PIBEX/UNIJUÍ, amanda.rosa@sou.unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

<sup>4</sup> Professora Orientadora, Mestre em Controle de Qualidade, Curso de Farmácia (UNIJUÍ), angelica.moreira@unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil

**Introdução:** A informação científica pode ser vislumbrada como uma ponte entre comunidade acadêmica e pesquisadores em relação às massas populacionais, uma vez que a ciência produzida deve ampliar-se para além da academia. O ciclo da divulgação científica nunca se dá por acabado: publicações impulsionam outras e irão fomentar a publicação de mais trabalhos, tornando-se um ciclo retroalimentar. Contudo, nota-se que, muitas vezes, a ciência fica restrita aos periódicos e revistas científicas, sem de fato alcançar o meio populacional. Isso contribui para a perpetuação, e até mesmo disseminação, de crenças e superstições populares perniciosas à saúde. Essa situação se agrava no contexto da pandemia da COVID-19, no qual há inúmeras pesquisas sendo realizadas e divulgadas concomitante a propagação de *fake news*. Desse modo, a divulgação científica pode auxiliar no esclarecimento de fatos sobre a doença. **Objetivos:** Associar a construção da divulgação científica com o impulsionamento do conhecimento científico ante crenças populares malélicas ao período pandêmico e aos quais estão nele inseridos. **Metodologia:** O trabalho apresentado trata-se de uma revisão da literatura obtida em bases de dados científicos, tais como: Periódicos Capes e SciELO. Utilizou-se como palavras-chave tais terminologias: “Conhecimento Científico”, “Pandemia” e “Crenças Populares”. A partir dos achados, realizou-se uma leitura a fim de selecionar os principais tópicos de desenvolvimento, sendo os mesmos coerentes em relação ao objetivo do estudo realizado. **Resultados:** Dada a dinamicidade implantada atualmente em meio tecnológico, a pesquisa e divulgação científica tornam-se facilitadas, uma vez que não dependem unicamente dos periódicos e revistas científicas, podendo alcançar assim, maior número populacional - seja de pesquisadores, seja de leigos. Todavia, tal cenário contribui igualmente para a ampla disseminação de informações não fidedignas que apresentam alcance tão elevado quanto o alcance dos estudos comprovados pela comunidade científica. No contexto da pandemia da COVID-19, um dos maiores desafios sanitários do mundo no século XXI, a desinformação associada a alta velocidade de difusão de fake news resultou no contágio e no óbito de populações vulneráveis. As medidas de proteção, bem como as formas de disseminação e de contágio, foram

suprimidas com falácias, que variam da ineficiência do distanciamento social a receitas caseiras que prometem “imunidade ao corona”. Essa desinformação, ou acesso a informações invalidadas cientificamente, permanece comprometendo vidas, trazendo danos palpáveis não somente à saúde pública, com a sobrecarga hospitalar e a falta de equipamentos básicos ao atendimento, como também às milhares de famílias brasileiras. O Modelo de Crença em Saúde, criado na década de 1950, considera fatores positivos como apoiadores de comportamentos pró-saúde. Conforme esse modelo, a ciência corretamente divulgada leva o cidadão a acreditar que é vulnerável à doença, que a mesma possui impacto negativo e que adotar determinadas ações de proteção será benéfico a si, sobrepondo importantes barreiras psicológicas acerca. De tal forma, entende-se que o combate à desinformação se dá pela informação, buscando assim que as populações demonstrem mais aderência aos controles sociais, medidas protetivas, dentre outros pontos vitais ao combate à COVID-19. Dando-se de forma gradual, o avanço de disciplinas científicas proporciona a busca por mais conhecimento para mais avanços, colaborando igualmente com a crescente profissionalização da ciência e levando, por consequência, conhecimento para além das convencionalidades científicas enjambradas. **Conclusão:** Percebe-se que o estudo científico, especialmente em período pandêmico, é benéfico ao modelo de crença em saúde, e que de forma alguma deve limitar-se aos papéis acadêmicos. Sendo ele não circulante entre cidadãos, torna-se inútil ao conhecimento populacional. **Palavras-chave:** “Conhecimento Científico”; “Pandemia”; “Crenças Populares”.